

**BOLETIM** 

**DE OLHO**

**NO CORONA!**

Edição Especial

**Retrospectiva da Pandemia no Brasil,  
no Rio de Janeiro e na Maré**



## Campanha Maré diz NÃO ao Coronavírus

[REDESDAMARE.ORG.BR](http://REDESDAMARE.ORG.BR)  
FAÇA PARTE!

Esta publicação faz parte da campanha "Maré Diz NÃO ao Coronavírus", articulada por uma rede de parcerias com diversas instituições e pessoas físicas.

O "De Olho no Corona!" é um canal de acolhimento de moradoras e moradores das favelas da Maré sobre acesso a direitos, violações, casos da Covid-19 e as condições das políticas públicas no território em tempos de pandemia.

## RETROSPECTIVA DA PANDEMIA NO BRASIL, NO RIO DE JANEIRO E NA MARÉ

A 25ª edição do Boletim “De Olho no Corona!” apresenta uma retrospectiva da pandemia no Brasil, no Rio de Janeiro e na Maré no período de março a dezembro de 2020.

Após nove meses das primeiras medidas de isolamento social, os casos de infecção e óbitos por Covid-19 seguem em ascensão no Brasil e no mundo - a trajetória pode ser acompanhada na linha do tempo que traz os principais dados e acontecimentos da pandemia.

O boletim apresenta também uma análise da médica pneumologista, consultora da Organização Mundial da Saúde e pesquisadora da Fiocruz Margareth Dalcolmo sobre o desenvolvimento da pandemia ao longo do ano e perspectivas de desafios e cenários para 2021.



# LINHA DO TEMPO 2020 - COVID-19

## MARÇO

Brasil confirma os quatro primeiros casos de Covid-19

4/3

16/3

Medidas de isolamento social são adotadas no estado do Rio de Janeiro

Ministério da Saúde confirma mais de **3.400 casos no Brasil**

27/3

## ABRIL

Em um mês, Brasil chega a 359 mortes e mais de nove mil casos

3/4



25/4

A semana termina com pico de contaminação na Maré

**5.261** Casos são confirmados apenas no município do Rio de Janeiro

27/4

## MAIO

Brasil confirma mais de cem mil casos, número dobra em menos de 10 dias

3/5

5/5

Brasil registra o maior número de óbitos em um dia

**(600 mortes em 24 horas)**



Municípios do Rio de Janeiro adotam lockdown

7/5

21/5

O "De Olho no Corona!" identifica 209 casos suspeitos na Maré, sem a confirmação da doença

Capital registra pico: 9.023 novos casos em uma semana.

25/5

**Maré tem 142 casos notificados**



# LINHA DO TEMPO 2020 - COVID-19

## JUNHO

Brasil chega ao segundo lugar no ranking mundial: 514.849 casos e 29.314 mortes

**Semana com pico de contaminação na Maré: 69 novos casos**

1/6



19/6

**Brasil chega a 1 milhão de casos de Covid-19**

25/6

**O "De Olho no Corona!" identificou 713 casos suspeitos na Maré, sem a confirmação da doença**

## JULHO



Início da telemedicina na Maré, parte do projeto Conexão Saúde - De olho na Covid

3/7

6/7

Município do Rio de Janeiro confirma 60.596 casos e 6.924 óbitos, sendo 369 casos e 83 mortes de moradores da Maré

Inauguração do Centro de Testagem da Maré no Galpão Ritma, também do Conexão Saúde - De olho na Covid

24/7

27/7

**Brasil passa de 3,5 milhões de casos e 115 mil mortes por Covid-19**

## AGOSTO



2/8



10/8

Brasil chega a 100 mil mortes e mais de 3 milhões de casos confirmados

27/8

**O "De Olho no Corona!" identificou 1.086 casos suspeitos na Maré, sem a confirmação da doença**

# LINHA DO TEMPO 2020 - COVID-19

## SETEMBRO

O Brasil confirma 3.862.311 casos e 120.828 óbitos. Município do Rio chega a 90.466 casos confirmados e 9.663 óbitos. Na Maré são 571 casos e 92 óbitos

**Novos casos semanais na Maré apresentam uma redução**

1/9



3/9

**Casos suspeitos na Maré que não conseguem acessar a testagem diminuem de 72% para 66%**

## OUTUBRO

**114.095 casos e 11.637 óbitos no Município**

19/10

26/10

Das 3.179 amostras para teste no Centro de Testagem da Maré, 491 tiveram resultado positivo.



## NOVEMBRO

Foram notificados 5.675.032 casos e 162.628 óbitos no país. Na Capital, foram contabilizados 122.527 casos e 12.312 óbitos.

**A Maré acumula 816 casos e 132 óbitos**

9/11



16/11

**Novos casos sobem exponencialmente no Rio de Janeiro e na Maré**

Novos casos notificados na Maré se aproximam do pico de contaminação

30/11

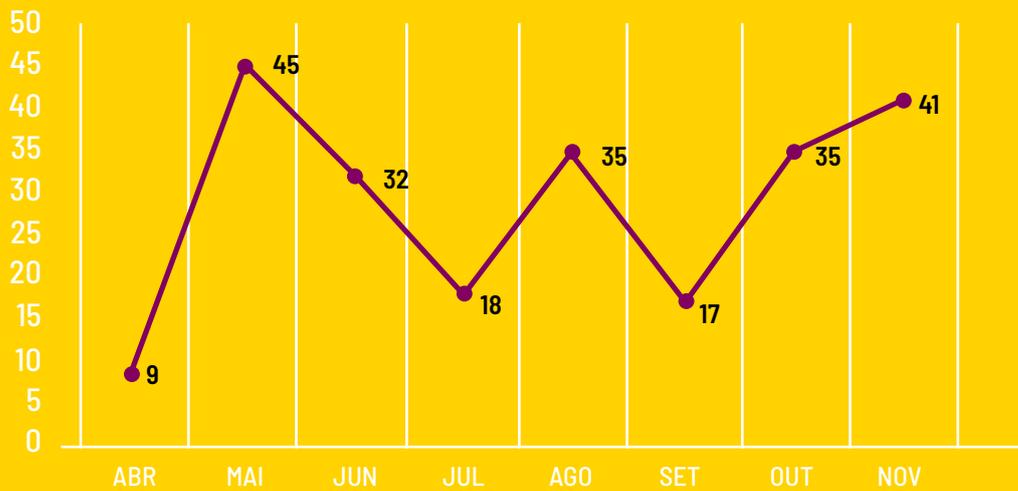


# MÉDIA DE NOVOS CASOS DE COVID-19 NOTIFICADOS POR MÊS

## RIO DE JANEIRO (CAPITAL)



## RIO DE JANEIRO (MARÉ)



## NÚMEROS DE COVID NA MARÉ - 8 A 14/12



1.205

CASOS  
ACUMULADOS



127

NOVOS CASOS  
NA SEMANA



137

ÓBITOS  
ACUMULADOS

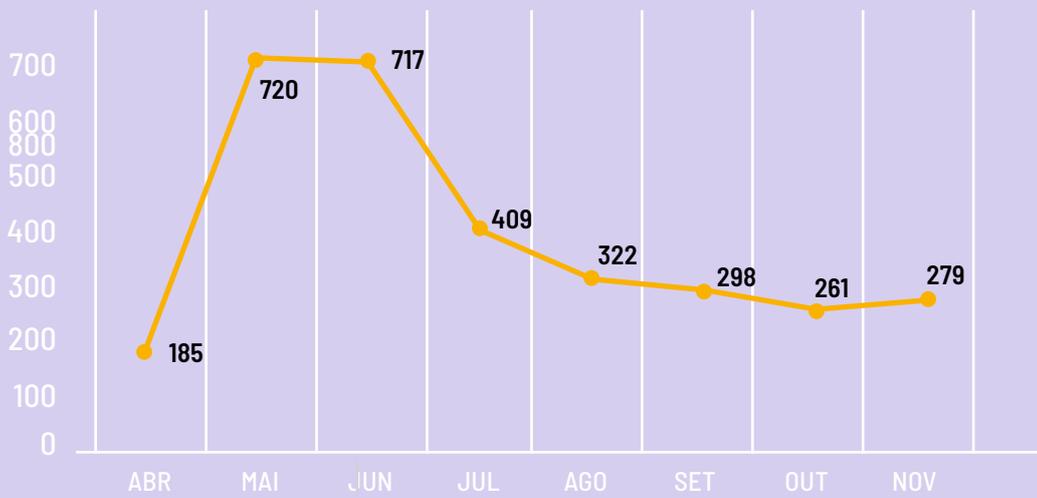


01

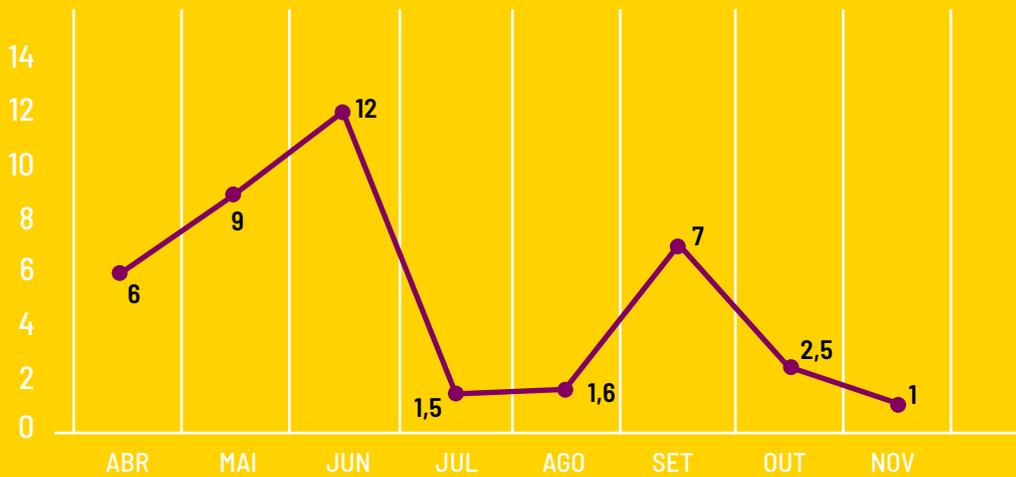
NOVOS ÓBITOS  
POR SEMANA

# MÉDIA DE NOVOS ÓBITOS NOTIFICADOS POR MÊS

## RIO DE JANEIRO (CAPITAL)



## RIO DE JANEIRO (MARÉ)



CASOS ATIVOS DE COVID-19  
NA MARÉ ENTRE 8 E 14/12



**44**  
SAS BRASIL

**69**  
DADOS  
DO BEM

**78**  
PAINEL RIO  
COVID-19

## "A DOENÇA MUDOU DE LUGAR: OS JOVENS SAEM E TRAZEM O VÍRUS PARA CASA"

Em entrevista exclusiva para o "De Olho no Corona", a médica pneumologista, consultora da Organização Mundial da Saúde e pesquisadora da Fiocruz Margareth Dalcolmo alerta para os perigos de contaminação em massa durante as festas de final de ano.



ARQUIVO PESSOAL

"Não podemos fazer deste fim e começo de ano o momento mais triste da nossa história, favorecendo o aumento do número de casos e consequentemente do número de óbitos. Teremos outros natais, outros dezembros...", alerta.

Ela fala ainda da situação da Maré, da experiência do Conexão Saúde, perspectivas para 2021, o posicionamento do Brasil em relação à vacina e explica o aumento do número de casos e a diminuição do número de óbitos: "há um rejuvenescimento da Covid no Brasil".

### **Das grandes favelas do Rio de Janeiro, a Maré é a que tem o maior número de casos e óbitos atualmente, segundo o Painel Rio Covid-19. O que a senhora pensa desse fato?**

Pela grande concentração de pessoas que ali residem, a Maré reúne vários cortes socioeconômicos - incluindo uma classe média - que de certa maneira reproduz uma área urbana de grande circulação, com comércio, serviços e atividades de lazer.

E a Maré naturalmente sofreu, como uma outra área urbana qualquer, com as aberturas, a mudança de comportamento e do padrão epidemiológico. Por isso os cuidados que serão necessários neste momento epidêmico, de recrudescimento da doença em áreas urbanas, sobretudo o Rio de Janeiro, exigirá um controle cuidadoso.

### **Nos meses de outubro e novembro foi possível identificar um aumento de novos casos notificados na Maré e uma diminuição dos novos óbitos. Quais fatores podem explicar a redução dos óbitos ainda que os casos estejam aumentando?**

É sem dúvida, como já havíamos anunciado, uma mudança de padrão da doença. Pelo conhecimento demográfico da população, já sabíamos que haveria um rejuvenescimento da covid-19 no Brasil. O que está acontecendo agora é que a doença mudou de lugar, ela veio para dentro das casas. Os jovens saem, se expõem, trazem a doença e contaminam as pessoas mais velhas, do grupo de pessoas suscetíveis, que estão adoecendo sem precisar sair de casa pra isso.

Está ocorrendo esta inversão: a doença prevalece entre pessoas mais jovens, mas os casos mais graves continuam concentrados em pessoas mais velhas e com muitas comorbidades.

### **Como um projeto de atenção integrada à saúde, como é a experiência do Conexão Saúde na Maré e em Manguinhos, pode atuar na diminuição do número de casos ou na taxa de óbitos?**

A experiência da Maré é paradigmática e fundamental para interferir no curso epidemiológico da doença na região. Com o aumento da

detecção dos casos, com os testes diagnósticos e olhando para trás - no modelo que chamamos de "estocástico" - é possível olhar os contatos feitos pela pessoa contaminada nos últimos dias e testar também estes contatos. Essa é a maneira mais correta de se fazer um controle epidêmico e pode atuar na redução do número de casos e consequentemente no número de óbitos.

Outra coisa importante é a divulgação, a comunicação para a sociedade destas áreas para que saibam o que está ocorrendo, para que recebam uma avalanche de informações sobre a epidemia e do que pode ocorrer em relação ao período que estamos vivendo.

### **Estamos vivendo uma segunda onda da pandemia no Brasil? O que nos difere dos demais países?**

Não estamos vivendo ainda uma segunda onda da pandemia no Brasil. Nós chamamos de segunda onda quando há um aumento 50% superior no número de casos e de mortes. Isso ainda não ocorreu no Brasil mas eu temo que possa ocorrer com as celebrações absolutamente inadequadas deste momento de Natal e final de ano e uma vez que temos visto, de certa maneira, parte da sociedade negar o momento grave da epidemia que estamos vivendo. Em outros países, sobretudo os europeus, houve uma redução bem drástica da doença, mas com o verão e as aberturas houve um recrudescimento grave do número de casos que gerou as novas medidas de fechamento de países e cidades inteiras.

É absolutamente imperdoável que não esteja havendo uma fiscalização, por parte das autoridades, para impedir aglomerações e outros comportamentos. Acredito que as próprias lideranças comunitárias têm um papel muito importante para que eventos, congregamentos e aglomerações sejam cancelados.

**"AINDA NÃO VIVEMOS UMA SEGUNDA ONDA DA PANDEMIA NO BRASIL. MAS TEMO QUE ELA POSSA OCORRER, COM AS CELEBRAÇÕES INADEQUADAS DE NATAL E FINAL DE ANO"**

Teremos outros natais, outros dezembros e não podemos fazer deste fim e começo de ano o momento mais triste da nossa história, favorecendo o aumento do número de casos e consequentemente do número de óbitos.

### **Alguns países já anunciaram um plano de vacinação contra a covid-19. Como está a situação do Brasil em relação a isso?**

Os planos de vacinação são oportunos e o Brasil tem tido um comportamento paradoxal no momento: um belo protagonismo no sentido de propiciar os estudos de fase 3 das cinco vacinas que estão em estudo no Brasil, todas elas com perspectiva de aprovação.

Mas o Brasil perdeu o timing na questão da logística. Nós temos uma experiência muito grande acumulada de vacinação, através do Programa Nacional de Imunizações (PNI). O Brasil sabe vacinar e temos que usar nossa experiência neste momento, mas para tal seria necessário que tivéssemos toda a logística organizada para isso: seringas, agulhas, pessoal treinado, fornecimento de uma cadeia de frio, para vacinas que precisam temperaturas de ultra frio. Eu acredito que a iniciativa privada será chamada a comparecer, como compareceu em iniciativas como Todos pela Saúde e Conexão Saúde, entre outras.

### **Quais são os principais desafios e cenários previstos para 2021 em relação a pandemia?**

Em primeiro lugar controlar a pandemia com uma consciência cívica que nunca foi tão exigida, no sentido das pessoas protegerem umas às outras. Isso é muito importante neste momento. Ainda seremos chamados a conviver com uma situação epidêmica desfavorável, o coronavírus não desaparecerá das nossas vidas, nem do mundo, ao contrário de outras epidemias, de viroses respiratórias menores, como a SARS e a MERS, que desapareceram.

Por isso, a aprovação e regulamentação da vacina é a grande arma, a mais poderosa de todas, para controlar a transmissão e conter a epidemia ao longo do ano de 2021.

## CONEXÃO SAÚDE

DE OLHO NA COVID-19

## Telemedicina - SAS Brasil

Os atendimentos do SAS na Maré iniciaram em 03/07. Desta data até 14/12 foram atendidos 457 casos com suspeita ou confirmação de Covid-19. Atualmente 44 casos ativos de Covid-19 estão em acompanhamento.

ATENDIMENTOS  
MÉDICOS

1.828

ATENDIMENTOS  
PSICOLÓGICOS

1.046

CASOS COM SUSPEITA OU  
CONFIRMAÇÃO DE COVID-19

457

## Testagem - Dados do Bem

O Dados do Bem realizou 6.714 testes na Maré, destes, 1.120 deram positivo para Covid-19, representando 16,6% do total de casos. Na semana do dia 8 a 14/12 foram realizados 672 testes, sendo 128 positivos.



Amostras para teste

NO TOTAL  
ACUMULADO

6.714

NA SEMANA  
DE 08 A 14/11

672



Testes Positivos

NO TOTAL  
ACUMULADO

1.220

NA SEMANA  
DE 08 A 14/11

128

PCR

4.732

440

535

69

SOROLÓGICO

1.982

232

685

59

## Isolamento Seguro

Os casos ativos são aqueles que estão dentro do período considerado de duração da doença e de transmissão - 14 dias após o início dos sintomas.



246

CASOS CONFIRMADOS OU  
SUSPEITOS DE COVID-19  
INSERIDOS NO PROGRAMA  
DE ISOLAMENTO SEGURO

52

CASOS EM  
ACOMPANHAMENTO

A Redes da Maré busca através deste Boletim subsidiar o poder público e a sociedade com dados fidedignos sobre o panorama de contágio da Maré, apontando possíveis soluções e alternativas para a redução da disseminação do vírus no território. A organização segue no esforço de produzir dados, qualificar as análises sobre a pandemia e promover parcerias, reforçando que as favelas são produtoras de conhecimento e de soluções que podem inspirar o poder público e outros territórios no combate ao coronavírus.

FOTOS DE DOUGLAS LOPES



REALIZAÇÃO:

rede da <sup>da</sup> saúde

CONEXÃO  
SAÚDE  
DE OLHO NA COVID

REALIZAÇÃO:



DADOS  
DO BEM



rede da <sup>da</sup> saúde



APOIO:





Campanha  
**Maré diz NÃO**  
**ao Coronavírus**

REDESDAMARE.ORG.BR  
FAÇA PARTE!

E25-12-20

